

**BREVE ANÁLISE DE UM ROMANCE REGIONAL ALEMÃO:
DAS NECKARTREIBEN DA AUTORA SYBILLE BAECKER**

**A SHORT ANALYSIS OF A GERMAN REGIONAL CRIME
STORY: *DAS NECKARTREIBEN* FROM THE AUTHOR SYBILLE
BAECKER**

Micaela da Silva Marques Moura

CEI-ISCAP-P.PORTO

RESUMO: Neste artigo será feita uma breve apresentação do romance policial regional alemão *Neckartreiben* da autora alemã Sybille Baecker. Os policiais regionais alemães narram um crime, mas também fazem a apresentação da região onde o mesmo tem lugar, neste caso da cidade de *Tübingen* e a sua região.

PALAVRAS-CHAVE: Sybille Baecker, *Neckartreiben*, Romance Policial Regional Alemão, *Tübingen*

ABSTRACT: In this article will be made a brief presentation of the german regional detective story *Neckartreiben* of the german author Sybille Baecker. German regional crime stories narrate a crime, but also make the presentation of the region where it takes place, in this case the city of *Tübingen* and its region.

KEYWORDS: Sybille Baecker, *Neckartreiben*, German Regional Crime Story, *Tübingen*

Considerado um subgênero dos romances policiais (cf. Volk, 2015: 131; Bartosch, 2016: 149), os romances policiais regionais alemães viram o seu sucesso crescer significativamente nos anos 80 do século passado (Vogt, 2016: 18) e são um fenômeno literário desta magnitude apenas na Alemanha (são publicados cerca de 700 policiais regionais por ano) [Heizmann, 2016: 161]. Christine Lehmann (2008: 517) explica este êxito como sendo resultado de os leitores serem conhecedores da cidade ou da região em que o enredo tem lugar, pois os policiais são na sua essência todos iguais: alguém é assassinado e é necessário encontrar o culpado. É aí que o local se torna importante, pois estamos a falar de um vizinho que poderá ser um assassino em série.

A publicação do primeiro romance policial regional na Alemanha¹ é reclamada pela editora *Emonts Verlag (Köln)* [Feldmann, 2011], que é hoje o líder do mercado neste setor (Heizmann, 2016: 162). Contudo existem muito mais editoras especializadas deste género textual². Os autores destes policiais são normalmente naturais da região ou têm alguma ligação com a mesma. Os leitores caracterizam-se sobretudo pelo interesse que têm pelo local e menos pelo enredo. Os romances policiais regionais descrevem por norma a região de forma pormenorizada, podendo mencionar, também, personalidades que lá vivem ou já viveram e descrever edifícios relevantes ou relatar ainda acontecimentos históricos que se destacam. Além disso, possuem um estilo de fácil leitura e com alguns toques de humor. Muitas vezes é criada pelo escritor a figura de um inspetor que permanece como a figura central numa série de livros e nos subtítulos destes romances regionais é mencionado o nome da região onde a ação tem lugar (Bonter, 2015: 92). Os autores e a editoras têm, na maior parte das vezes, uma inter-relação mútua rentável com o marketing de turismo (Bonter, 2015: 93).

Sybille Baeker, autora do romance regional aqui em estudo, nasceu, em 1970, em *Thuine*, uma pequena localidade no estado federado de *Niedersachsen*. Atualmente vive na localidade de *Ammerbuch*, próximo da cidade universitária *Tübingen (Baden-Württemberg)*. Baeker estudou gestão de empresas e depois de várias atividades profissionais, lançou o seu primeiro romance em 2008: uma série de romances policiais

¹ A saber: “Tödlicher Klüngel” de Christoph Gottwald (1984).

² A título de exemplo: *Grafit Verlag (Dortmund)* e *Gmeiner Verlag (Meßkirch)*.

que têm como protagonista o inspetor Andreas Brander³ e que têm lugar na região de *Tübingen*.

A cidade alemã de *Tübingen*, onde tem lugar a ação de *Neckartreiben*⁴, fica no estado de *Baden-Württemberg*, 30 km a sul da capital do estado *Stuttgart* e é banhada pelo rio *Neckar*. *Tübingen* fica igualmente na Suábia, região cultural, histórica e linguística a sudoeste da Alemanha e o seu território está dividido entre os dois estados federado *Baden-Württemberg* e *Bayern*. A língua oficial na Alemanha é o alemão alto (*Hochdeutsch*), no entanto, na Suábia também se fala o alemão suábio (*Schwäbisch*), um dos dialetos alemães. *Tübingen* tem atualmente cerca de 90000 habitantes e é sobejamente conhecida por ser uma cidade universitária. Nela nasceram e viveram inúmeras pensadores da cultura alemã, tais como o astrónomo Johannes Kepler, os poetas Friedrich Hölderlin (1770-1843), Ludwig Uhland (1787-1862), Wilhelm Hauff (1802-1827) e Eduard Mörike (1804-1875) e os filósofos Georg W.F. Hegel (1770-1831) e Friedrich Wilhelm Schelling (1775-1854).

O romance regional alemão neste artigo em análise possui um enredo comum ao romance policial clássico: numa quinta-feira⁵ do mês junho, antes das quatro e meia da madrugada, o inspetor Andreas Brander do Comissariado de *Tübingen* é chamado ao local de crime, que fica junto ao rio *Neckar* na cidade alemã *Tübingen*. A sua colega de trabalho Peppi Pachatourides encontrara um cadáver de uma jovem mulher no rio, assassinada com um tiro. A vítima, Felicitas Neuner, contabilista, consegue ser apenas identificada quatro dias depois (segunda-feira). Ao longo da investigação, Brander apura que a vítima procurava refúgio no mundo dos jogos online – um universo de fantasia -, pois desde criança ceceava, motivo pelo qual era vítima de gozo e de provocação desde os seus tempos de escola. Nesse mundo de jogos online – *Online Role-Playing Games* – onde os participantes apenas se conhecem pela personagem e nome que assumem, Felicitas Neuner é atraída por um assassino que a mata apenas pela experiência de assassinar alguém (N: 305).

³ Andreas Brander, inspetor do Comissariado de *Tübingen*, é o protagonista de 9 policiais regionais e o próximo volume está previsto ser editado no outono de 2021 (<https://sybille-baecker.de/kommissar-brander.html>).

⁴ Neste artigo abreviado por “N”.

⁵ O romance inicia numa quinta-feira e termina numa quarta-feira, treze dias depois. Cada um dos capítulos tem apenas como título o dia da semana em que a narrativa tem lugar. É composto também por uma introdução (de apenas uma página e sem título), pelo epílogo e pelos agradecimentos.

Inúmeros traços que caracterizam o romance policial regional alemão foram encontrados no policial *Neckartreiben*⁶. O título remete de imediato para a região do rio *Neckar* de 380 km, afluente do rio *Rhein*, e que banha várias cidades, entre elas *Tübingen*. O subtítulo - *Schwaben-Krimi* (Romance Policial da Suábia) – refere a região, algo muito comum entre os policiais regionais, pois facilita por parte do leitor a identificação da região. Função idêntica tem a imagem da capa, onde se encontra uma atração muito conhecida da cidade: as barcas típicas - *Stocherkähne* -, utilizadas para fazer passeios no rio *Neckar*. O fácil reconhecimento pelo título, pelo subtítulo e pela imagem colocada na capa do livro são práticas incentivadas pelas editoras.

Também são mencionados e descritos inúmeros locais da cidade e da região. Alguns são apenas referidos como por exemplo o *Café Lieb* (N: 120), outros surgem seguidos de uma pequena descrição: “«Vom Walker (...). Das sind die richtig leckeren.»” Die Bäckerei in der Herrenberger Straße stand über die Stadtgrenze hinaus in dem Ruf, die leckersten Laugenbrezeln in Tübingen zu verkaufen.” (N: 86). Outros ainda são descritos pormenorizadamente:

“Er (...) lief am Uhland-Denkmal vorbei über das Indianerstegle, eine schmale Brücke, die über den Flutgraben auf die Insel führte. Vor ihm, am nördlichen Ufer des Neckars, erhob sich, leicht verschwommen im Morgendunst, die Häuserfront der Altstadt mit Evangelischem Stift, Burse und etwas weiter rechts davon der Hölderlinturm. Vor dem Turm lag eng aneinandergedrängt eine ganze Flotte Stocherkähne vertäut und wartete auf die nächte Ausfahrt.”

(N: 10)

Informações de pendor cultural também são veiculadas pelas personagens:

“Das Wahrzeichen Tübingens, in dem Hölderlin tatsächlich nie gelebt hat (...). Das Gebäude, in dem Friedrich Hölderlin die letzten Jahrzehnte seines Lebens verbrachte, ist 1875 bis auf die Grundmauern abgebrannt. Da war Hölderlin bereit mehr als dreißig Jahre tot. Der Turm wurde zwar wieder aufgebaut, und man könnte

⁶ Derivando no rio *Neckar*” (tradução nossa).

vielleicht sagen, dass sein Geist noch über allem schwebt, aber gelebt
hat er in diesen Mauern nicht eine Minute.”
(N: 36)

Dos lugares mencionados alguns existem na realidade, outros foram ficcionados, pois são necessárias para a dinâmica do enredo, como por exemplo o nome da empresa *Steinhauser Solar*⁷ (N: 72). Encontramos ainda, no início do livro, a informação usual da autora que o enredo e as pessoas são ficcionados. Aqui Sybille Baecker faz igualmente referência (indicando a página oficial da internet da Sociedade Hölderlin) a dois poemas⁸ do poeta e filósofo alemão Friedrich Hölderlin, que viveu durante a segunda metade da sua vida (36 anos) numa torre junto ao rio *Neckar*, *Hölderlinturm*, hoje um dos *ex-libris* da cidade, pois são citados no romance (pp. 36, 145 e 229).

Típico dos romances policiais são o recurso aos dialetos, para conferir autenticidade e colorido local a este género literário. No caso aqui presente surgem desde palavras soltas (N: 85) a diálogos completos (N: 68-70) no dialeto suábico, o que pode criar algumas dificuldades de compreensão na leitura para quem não conhece o dialeto, pois é considerado, um dos mais difíceis e acentuados da língua alemã e que se diferencia do alemão padrão (*Hochdeutsch*) de forma considerável (Eichinger, 2009: 12).

A temática da comida e da bebida fazem parte da narrativa nos romances policiais alemães desde o final dos anos 70/ início dos anos 80 do século passado (Bartosch, 2015: 159), o que confirmamos na obra presente. É mencionado, entre outros, um dos mais célebres pães da Alemanha, a *Brezel* (N: 86) e também uma das iguarias mais apreciadas na Suábia as *Maultaschen*⁹ (N: 299).

Como apreciador e conhecedor de *Whiskys* o inspetor Brander torna-se a figura de destaque em matéria de bebidas, o que é apontado no início da narrativa pela colega Peppi Pachatourides: “»Alter Whiskytrinker, du weißt doch, wie das ist«, spielte sie auf Branders Leidenschaft für Scotch Whisky (...).” [N: 20] ou “(...) und schritt auf das Regal mit Branders Whisky-Sammlung zu.” (N: 40). No final do livro (N: 315) a autora elenca os *Whiskys* que degustou para escrever o policial.

Como já foi anteriormente afirmado, os escritores deste tipo de policial têm uma estreita ligação com o turismo o que levou Sybille Baecker a publicar um roteiro sobre o

⁷ Esta empresa é fictícia, no entanto a região de *Tübingen* é conhecida por impulsionar a utilização de energia solar e existe uma quantidade significativa de companhias produtoras de painéis solares.

⁸ Os poemas são “Das menschliche Leben” (1785) e “Der Sommer” (1837).

⁹ Massa recheada tipicamente com carne picada e espinafres.

Whisky da Suábia (*Whisky Trails Schwaben – eine Reise zu den Schwäbischen Whiskybrennern*) e à enumeração na sua página da internet (<https://sybille-baecker.de/branders-whiskys.html>) de todos os *Whiskies* mencionados em cada livro da série do inspetor Brander.

Os policiais regionais também adotam estruturas da literatura policial tradicional: já referimos que o romance em análise inicia com a descoberta de um cadáver no rio *Neckar* e a ação está dividida em dois níveis diegéticos: o decorrer da investigação e os acontecimentos anteriores ao homicídio, seguindo a fórmula típica do romance de detetive: crime – deteção – solução (Kniesse, 2015: 14). A figura do detetive está no centro da narrativa e tem na maioria das vezes um parceiro de trabalho, que o auxilia ao longo da investigação (Kniesse, 2015: 14-15) no caso do inspetor Brander, a colega Peppi Pachaturides. Segundo Thomas Kniesse (2015: 17) o detetive pode ser apresentado pelo escritor de diversas formas. Num extremo existe o *armchair detective*, criminalista que é uma máquina de pensar, que pouco se movimenta e apenas recolhe as informações dos seus colaboradores: é um instrumento de processamento e das conclusões lógicas. Tradicionalmente o detetive apresentava-se como um excêntrico e um marginal; é o caso de C. Auguste Dupin (Edgar Allen Poe) ou Sherlock Holmes (Arthur Conan Doyle). Contudo estes protótipos de detetive têm sofrido alterações muito devido às expectativas do público que se foram modificando devido à influência dos audiovisuais e às alterações das realidades sociais, económicas e políticas. Sendo a personagem principal do policial regional, o inspetor Brander é apresentado como pragmático e sem excentricidades. Revela ter poucos conhecimentos informáticos, o que lhe causa alguma inquietação: "Brandner schwirrt bereits der Kopf." (N: 96) e o mundo dos jogos online é-lhe completamente desconhecido: "Bei den Online-Rollenspielen schießen die Spieler sich nicht gegenseitig ab. Die Spieler haben Gegner, die sie eliminieren müssen, und diese Gegner werden meistens vom Programm gesteuert." (N: 97).

O autor do crime tradicional tenta manter a sua identidade em segredo e de conduzir o detetive a falsas pistas, os chamados *red herrings*, que consiste em espalhar intencionalmente indícios para levar a investigação para a direção errada e de o distrair do verdadeiro assassino (Kniesse, 2015: 15). É, pois, neste quadro que se integra o assassino do policial aqui em análise: surge no início da investigação, quando o inspetor Brander ainda está a analisar o local do crime, mostrando-se muito interessado e conduzindo a investigação na direção errado quando afirma ter visto nas imediações do

local do crime por várias vezes uma senhora com um sobretudo grosso de inverno e chapéu de palha, que no final se revela por ser o seu disfarce (N: 310).

Como se torna claro através desta exposição, o romance policial regional alemão apresenta um conjunto de traços que apenas nele se encontram, contudo obedece de uma forma geral à estrutura do policial clássico.

É, todavia, necessário responder à seguinte questão: O que explica o êxito deste tipo de género literário, sobretudo na Alemanha? De uma forma geral podemos concluir que os policiais regionais fascinam os leitores pois estes se identificam com a região e os habitantes. Alguns leitores têm por hábito percorrerem os locais mencionados e descritos, trazendo consigo os livros para verificação dos fatos e para deteção de eventuais erros. Para Jürgen Heizmann esta identificação torna-se uma necessidade no mundo atual da globalização, onde dominam as telecomunicações e a mobilidade ilimitada, pois funciona como porto seguro e como espaço de identidade para os leitores (2016: 162).

Uma vez que já não é a identificação do assassino que está em primeiro plano, estes romances também operam como guias turísticos para alguns leitores, pois não conhecem os locais (Löffler, 2017: 164). Para outros, o local das próximas férias é decisivo na compra e na leitura de um romance policial de uma determinada região, pois possibilitam a antecipação da alegria de viajar, facto que é incentivado pelas editoras (Vogt, 2016: 23).

Bibliografia

- Bartosch, J.** (2015), “«Kässpatzen, Dampfnudeln und Gmsfiletsulz». Der traditionalistische Ernährungsdiskurs im Provinzkrimi und seine Funktion für die Konstruktion regionärer Identität”, in: *Germanica (Online) 57, 2015 Ordre et désordre à table*, pp. 159-174. DOI: 10.4000/germanica.3070.
- Bartosch, J.** (2016), “Affirmation oder Dekonstruktion von Provinz. Zwei Grundtypen des Provinzromans”, in: *Germanica (Online) 58, 2016 Le roman policier dans l'espace germanophone*, pp. 149-159. DOI: 10.4000/germanica.3212.
- Bonter, U.** (2015), “Stadt - Land – Mord. Einige Bemerkungen zu den aktuellen deutschen Regionalkrimis”, in: *Facetten des Kriminalromans – Ein Genre zwischen Tradition und Innovation*, Hsrg. Eva Parra-Membrives/ Wolfgang Brylla.

- Eichinger, L. et al.** (2009), "Aktuelle Spracheinstellungen in Deutschland – Erste Ergebnisse einer bundesweiten Repräsentativumfrage", Institut für Deutsche Sprache/ Universität Mannheim.
- Heizmann, J.** (2016), "Vom Brenner bis Napoli. Heimat. Fremde, Interkulturalität in Kurt Lanthalers *Tschonnie-Tschenett-Romanen*", in: *Germanica (Online)* 58, 2016 *Le roman policier dans l'espace germanophone*, pp. 161-174. DOI: 10.4000/germânica.3218.
- Feldmann, J.** (2011), "Görlitz ist noch krimifrei", in: *Die Welt*, 5.3.2011.
- Kniesche, T.** (2015), *Einführung in den Kriminalroman*, Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft.
- Lehmann, C.** (2008), "Doch die Idylle trägt. Zum Regionalkrimi", in: *Das Argument – Zeitschrift für Philologie und Sozialwissenschaften*, 288, 2008, pp. 517-531.
- Löffler, K.** (2017), *Allgäu Reloaded*, Bielefeld: transcript Verlag.
- Vogt, J.** (2016), "Regionalität und Modernisierung in der neuesten deutschsprachigen Kriminalliteratur (1990-2105)", in: *Germanica (Online)* 58, 2016 *Le roman policier dans l'espace germanophone*, pp. 13-19. DOI: 10.4000/germânica.3172.
- Volk, A.** (2015), "Adaptationen von regionalen Krimis im Fernsehen. Das Beispiel *Wilsberg*", in: *Facetten des Kriminalromans. Ein Genre zwischen Tradition und Innovation*, Hrsg. Eva Parra-Membrives/ Wolfgang Brylla, Tübingen: Narr Francke Attempo Verlag GmbH + Ko. KG, pp. 131-142.